

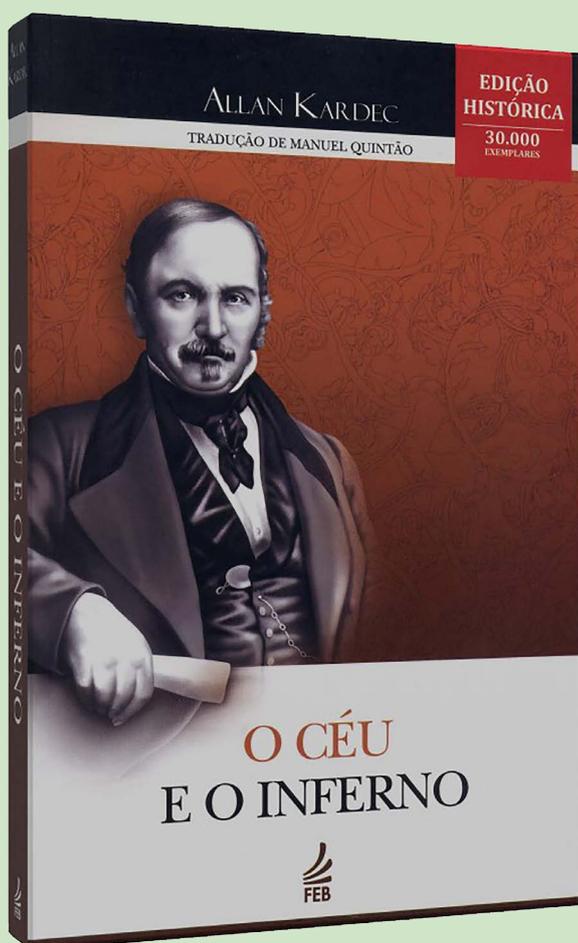
O FRATERNISTA

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • março/abril • 2015 • Número 65

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação”.
Emmanuel

150 ANOS DE O CÉU E O INFERNO ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo



"A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada. Entretanto, a maior parte dos que nela crêem apresentam-se-nos possuídos de grande amor às coisas terrenas e temerosos da morte! Por quê?"

(O Céu e o Inferno - Primeira Parte - Capítulo II)

Página 5

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

A importância do módulo IV na formação dos novos tarefeiros.

A oportunidade da preparação adequada do trabalhador espírita, conforme Projeto 1868 formulado por Kardec, no livro Obras Póstumas.

Página 7

Editorial

Enquanto ultimava a versão escrita das verdades des-cortinadas, Kardec ia se deparando com questões do seu tempo, muito atuais nos anseios da sociedade hodierna. *Quem sou, de onde vim, para onde vou?* Uma dúvida milenar da humanidade que, buscando respostas convincentes na religiosidade, não encontra alívio, convicção para as incertezas do futuro, da dor da separação. O ocaso da vida física é um terreno nebuloso, obscuro, alvo de especulações. Submerso nos valores da transitoriedade, o homem contemporâneo busca no hoje gozos que se expressam na posse, no poder, na ausência de limites. Apenas uma certeza: o amanhã não existe ou é indevassável. A vida é agora. É preciso viver o momento que passa, porque é único.

Com o livro *o Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina* segundo o Espiritismo - o Codificador faz ver que a vida após a vida é a continuação da presente, que a colheita decorre da semeadura. Que as safras se renovam e podemos alterar o plantio. Que a felicidade não vem de fora para dentro. Que as dificuldades são a mola propulsora dos grandes aprendizados. No sesquicentenário da obra, o movimento espírita se regozija com o conhecimento disponibilizado. A educação do ser é o passaporte de um tempo novo, para dias melhores. Atento ao proposto por Kardec no Projeto 1868, contextualizado no livro *Obras Póstumas*, o Grupo Scheilla oferece aos frequentadores um Ciclo Básico de Estudos formatado em quadro módulos. Conhecimento que se expressa em verdadeira universidade do espírito.

GRUPO SCHEILLA NO FACEBOOK Lançamento da página Oficial na Rede Social



Grupo Scheilla no Facebook

Lançada em 26/03/2015, a página oficial do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla no Facebook tem como objetivo:

- Divulgar atividades, cursos, eventos e notícias do Grupo Scheilla;
- Divulgar eventos e notícias do Movimento da Fraternidade (MOFRA);
- Divulgação da Doutrina Espírita.

Curta nossa página e tenha acesso à tudo isso!



www.facebook.com/gruposcheilla



* A página é mantida pela Equipe de Comunicação (ECO) do Grupo Scheilla



GRUPO SCHEILLA
GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

"Somos responsáveis pelas imagens que criamos na mente dos outros, não apenas através do que falamos, mas igualmente através de tudo aquilo que escrevermos."
(André Luiz - Sinal Verde, Lição 40)

CEO: R. Aquiles Lobo, 52, B. Floresta, 30150-160, 31 3226 3911
CEAL: R. Rio Pardo, 120, Santa Efigênia, 30260-310, 31 3283 2449
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, www.gruposcheilla.org.br



EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Sueli Fonseca Santos Rodrigues.

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP - Repórteres: Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda, Satoru Monaka • **Edição:** Fátima Loureiro Rubatino

Impressão: Multicromo • **Tiragem:** 2000 exemplares.

Coordenação Geral: Sueli Fonseca Santos Rodrigues e Erika de Fátima Matozinhos Ribeiro

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ELEIÇÕES NO GRUPO SCHEILLA

Assembleia Geral de Fraternalistas – 2015

No dia 28 de março aconteceu a Assembleia Geral dos Fraternalistas cujo propósito foi a renovação de 1/3 dos membros do Conselho de Representação do Assembleia (CRA) e a eleição de novos membros da Comissão de Contas (COM) e do Conselho de Administração do Grupo Scheilla (CAD), para o biênio 2015-2017.

O coordenador do CRA, Felipe Estábile de Moraes, abriu a reunião e, como não houve quórum de maioria absoluta em primeira chamada, a votação aconteceu com o número de fraternalistas presentes, conforme rege o estatuto do grupo (Disponível em <http://www.gruposcheilla.org.br/>).

Iniciando os trabalhos, Felipe convidou os Corais Scheilla e Sebastião Lasneau para harmonizar o ambiente e, em seguida, a fraternalista Dalva

Resende proferiu a prece de abertura. O clima era de muita cordialidade e alegria.

Para o CRA, foram eleitos Dalva Maria de Resende 103 (cento e três) votos, Leonardo Aurélio Oliveira Teixeira 81 (oitenta e um) e José Rosendo Neto 76 (setenta e seis) votos.

Para a Comissão de Contas foram eleitos: Pedrina de Lourdes Santos, 87 (oitenta e sete) votos, Daltrô Rigueira Viana, 84 (oitenta e quatro) votos, Elaine Meyre Carvalho Ernandes, 65 (sessenta e cinco) votos, Rui Marcondes de Mesquita, 65 (sessenta e cinco) votos, Rosa Maria Antunes Siqueira, 56 (cinquenta e seis) votos e Helton Procópio de Alvarenga, 49 (quarenta e nove) votos.

Para o CAD foi eleita, por aclamação, em unanimidade, a chapa composta dos seguintes

representantes: Coordenação Geral (CG), Sueli Fonseca Santos, suplente, Erika de Fátima Matozinhos Ribeiro; Coordenação de Assistência Social Espírita (ASE), Célio Allan Kardec de Oliveira, suplente, Adriana Maria Rodrigues Lavarini; Coordenação de Educação Espírita (EDU), Brigida Maria Cruz de Andrade, suplente, Geovane Rodrigues Melo; Coordenação de Integração Fraterna (FRA), Luiz Carlos Alves Reis, suplente, Júnia Maria Coelho Pinto; Coordenação de Ação Mediúnic (MED), Antônio Flávio dos Reis e suplente, Maria do Amparo da Silva Oliveira.

Após a eleição, a coordenadora do Grupo Scheilla, Sueli Fonseca, apresentou o relatório das atividades e o balanço de 2014, salientando a boa posição da saúde financeira do Grupo. Encerrando as atividades, os corais apresentaram-se, finalizando a Assembleia.



Fraternalistas votam na AGF.

Satoru Monaka

86º ENCONTRO FRATERO DA OSCAL EM INHAÚMA

Lição, aprendizado e trabalho

Vai acontecer no dia 24 de maio próximo, na cidade de Inhaúma, em Minas Gerais, o 86º Encontro Fraterno da OSCAL (Organização Social -Cristã Espírita André Luiz). O evento terá lugar no Grupo Kardecista Fraternidade Eterna. O tema do encontro é Diversidades à Luz da Doutrina Espírita.

A cidade de Inhaúma fica bem no centro de

Minas Gerais, a 90 quilômetros de Belo Horizonte e próxima a Sete Lagoas, da qual foi desmembrada em 1948. O Grupo Fraternidade Eterna se localiza no Centro da cidade, em local de fácil acesso. A programação inclui palestras de oradores de prestígio no meio espírita, apresentações musicais e a palavra da Espiritualidade.

ACONTECEU

FESTIVAL DE SORVETES

O Festival de Sorvetes, ocorreu dia 8 de março, na CEAL, em prol da COMEMOFRA 2015. Esse ano a 4ª Região Fraterna ficou responsável por

três comissões: da Limpeza, da Infância e da Música. A instituição "Vírus do Bem" arrecadou vários materiais de limpeza e abrilhantou o Festival de Sorvetes, fazendo

a entrega durante o evento. O sucesso do evento é fruto de um trabalho conjunto entre os grupos de fraternidade Albino Teixeira e Irmã Scheilla.

SEMINÁRIO DAS COORDENAÇÕES - LIDERANÇA COM JESUS

No dia 15 de março, coordenadores das tarefas mediúnicas do Grupo Scheilla participaram do primeiro Seminário das Coordenações, com o tema Liderança com Jesus. Quase 300 fraternistas estiveram do encontro, que contou com a presença dos palestrantes, Jerri Roberto de Almeida, autor do livro *A convivência na Casa Espírita*; e Ricardo Melo, que abordou o tema *Trabalhadores da Última Hora*, citando aspectos de liderança à luz do Evangelho.

De acordo com a Coordenadora da EDU, Brígida Andrade, "o objetivo central do evento foi alinhar as propostas das reuniões de acordo com os princípios de Kardec". Segundo ela, "Outro objetivo importante do encontro é a formação de novos tarefeiros. Muitas vezes o tempo vai passando e não conseguimos formar trabalhadores para a sucessão nas atividades de coordenação. Vamos desenvolver alguns projetos com esse foco", conta.

Durante o encontro, foram apresentados dados sobre os tarefeiros que ocupam cargos de coordenação. Para cada quatro fraternistas, um está no papel de coordenador ou de líder, daí a importância do Seminário. Os presentes receberam uma

função ao final do encontro: os responsáveis de cada reunião deveriam formular um Plano de Ação com cinco objetivos estratégicos para melhorar a tarefa de coordenação e suplência. Os objetivos serão pensados com base em três diretrizes: aprimorar postura e interação entre coordenadores e suplentes com toda a equipe que participa da tarefa; preparar os suplentes para assumir uma coordenação e incentivar e capacitar outros participantes a serem futuros suplentes/coordenadores.

A equipe da EDU está começando a analisar os Planos de Ação e, certamente, esse encontro será o primeiro de uma série de cursos e workshops que acontecerão para aperfeiçoar a interação entre as coordenações e tarefeiros.



Palestra de Jerry Almeida.

Satoru Monaka

O CÉU E O INFERNO OU A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO



Durante séculos, o pensamento religioso se viu torturado perante as concepções radicais de inferno, purgatório e céu, especialmente no que diz respeito à irrevogabilidade das sentenças divinas e duração eterna das penas.

A ideia de inferno como lugar destinado aos seres que viveram, na terra, em discordância com o rol de preceitos moralistas estabelecidos pela igreja, situado abaixo dos pés, no centro da terra, tanto quanto o céu acima da cabeça, no qual estaria o trono de Deus, não mais

satisfaz as exigências do homem contemporâneo após os avanços da Astronomia e da Cosmologia.

Explorando o cosmos, o ser humano se deu conta da vastidão da obra Divina, catalogando bilhões de galáxias, algumas delas situadas a milhões de anos luz da Terra. Cada uma delas abrigando bilhões de sóis com as suas famílias de planetas. Atônito, o investigador descortinou trilhões de moradas.

Diante dessa vastidão sideral, tornaram-se obsoletos os conceitos de "em cima", "embaixo", "ao lado", ruindo o edifício teológico tradicional através do qual as massas eram educadas.

Nesse sentido, a obra do Codificador Alan Kardec - O Céu e o Inferno, A Justiça Divina Segundo o Espiritismo - que completa 150 anos, representa uma portentosa contribuição ao avanço do pensamento religioso,

por apresentar uma concepção de Justiça Divina mais condizente com a evolução do pensamento humano e mais conforme aos "Recolocar o Criador no centro da criação e no centro de nós mesmos, é a proposta inovadora dessa obra."

avanços da ciência.

Demonstrando as fragilidades da concepção tradicional, que reservava ao Criador um trono situado nos confins do céu, Kardec denuncia essa restritiva e injusta visão da divindade, asseverando:

"As diferentes doutrinas relativamente ao paraíso repousam todas no duplo erro de considerar a Terra centro do Universo e limitada a região dos astros. É além desse limite imaginário que todas têm colocado a residência afortunada e a morada do Todo-Poderoso. Singular anomalia que coloca o Autor de todas as coisas, Aquele que as governa a todas, nos confins da criação, em vez de no centro, donde seu pensamento poderia, irradiante, abranger tudo." (O Céu e o Inferno, A Justiça Divina Segundo o Espiritismo, Capítulo III, p. 30, FEB. 2005, 58 edição).

Recolocar o Criador no centro da criação e no centro de nós mesmos, é a proposta inovadora dessa obra. É um convite a refletir sobre a inteligência suprema da Providência Divina e sobre sua infinita misericórdia, ao estabelecer que não existem punições, no sentido convencional do termo, apenas consequências, que funcionam como elementos educativos do espírito imortal em evolução.

Haroldo Dutra

O progresso nos Espíritos é o fruto do próprio trabalho; mas, como são livres, trabalham no seu adiantamento com maior ou menor atividade, com mais ou menos negligência, segundo sua vontade, acelerando ou retardando o progresso e, por conseguinte, a própria felicidade.

Enquanto uns avançam rapidamente, entorpecem-se outros, quais poltrões, nas fileiras inferiores. São eles, pois, os próprios autores da sua situação, feliz ou desgraçada, conforme esta frase do Cristo: — A cada um segundo as suas obras.

Todo Espírito que se atrasa não pode queixar-se senão de si mesmo, assim como o que se adianta tem o mérito exclusivo do seu esforço, dando por isso maior apreço à felicidade conquistada.

A suprema felicidade só é compartilhada pelos Espíritos perfeitos, ou, por outra, pelos puros Espíritos, que não a conseguem senão depois de haverem progredido em inteligência e moralidade.

O progresso intelectual e o progresso moral raramente marcham juntos, mas o que o Espírito não consegue em dado tempo, alcança em outro, de modo que os dois progressos acabam por atingir o mesmo nível.

Eis por que se vêem muitas vezes homens inteligentes e instruídos pouco adiantados moralmente, e vice-versa.

(O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo, Primeira Parte, Capítulo III, p. 33, FEB. 2012, 58 edição)

PALAVRA DA ESPIRITUALIDADE

MENTE E SINTONIA

Arcabouço de tessitura sutil, engendrado pelas forças evolucionistas que impulsionam o princípio espiritual em sua longa trajetória pela dimensão da matéria, a mente é a intermediária entre as aspirações do Espírito e as manifestações exteriores do veículo físico que a abriga.

Preceptor do cérebro físico, que funciona no corpo como emissor e receptor de ondas mentais, o corpo mental constitui-se numa das mais fascinantes e extraordinárias conquistas do reino humano, apesar de até hoje, ainda permanecer incompreendido quanto às potencialidades que encerra.

Seu produto mais importante, o fluxo fluídico denominado pensamento, é o veículo sutil da vontade do espírito, que exterioriza a matéria mental com a finalidade de conseguir lastro suficiente para agir sobre a dimensão em que se situa, de forma a alcançar suas metas e aspirações.

Se no mundo físico, a energia elétrica excita os átomos do filamento de uma lâmpada, levando-os a emitir luz, no mundo plástico e sutil em que atua, a mente é excitada pela energia mental, gerando pensamentos de diferentes comprimentos de onda e cores, revelando a natureza moral dos seus emissores ou dos desejos colimados.

No momento em que exteriorizam os pensamentos, encarnados e desencarnados, criam em torno de si, um campo vibratório personalizado, mantido pela força da vontade daquele que o emite, e que funciona à guisa de identidade moral, através da qual o espírito é distinguido e reconhecido na dimensão espiritual.

A semelhança entre esses padrões de vibrações é que estabelece a sintonia ou identificação vibratória entre as mentes de dois ou mais seres, de acordo com as afinidades de princípios e valores.

Portanto, somos os únicos responsáveis pela qualidade das companhias espirituais que se vinculam ao nosso psiquismo, atraídas pelas formas astrais que esculpimos na matéria mental que nos circunda, com os cinzéis da atitude, do pensamento, da palavra, do sentimento e do desejo que nos anima.

Uma palavra proferida ao léu, uma simples leitura, uma ação automática, um pensamento distraído, um diálogo desatento, um desejo fugaz ou qualquer outra nuance do cotidiano que te pareça insignificante, podem representar um silencioso envolvimento psíquico com nichos de energias espirituais de mesma vibração e intensidade.

Assim, de acordo com o teor de desarmonia ou harmonia presente em nossas criações mentais, podemos permanecer presos à retaguarda de nossas ações cármicas, ou, então, nos libertarmos, aceitando

o convite auspicioso da Lei de Progresso, seguindo adiante, rumo às conquistas imperecíveis do Ser.

Neste contexto, é imperioso observar que a condição moral, fator primordial que preside as relações interespirituais, é a tônica que dita a qualidade do conúbio mental entre as criaturas, gerando desde amigáveis sublimes até dolorosos processos obsessivos, que por vezes perduram séculos.

Aprende, pois a elevar o padrão da tua exteriorização mental, cultivando o estudo evangélico à luz do espiritismo-cristão. A palavra escrita, quando edificante, enseja ao leitor uma conexão direta com os pensamentos e sentimentos do autor, possibilitando-lhe a sintonia benfazeja com as faixas superiores da Vida.

Não te permitas ceder aos apelos da ociosidade, que cristaliza ao redor do ser, uma áurea ovóide de preguiça espiritual, à maneira de água estagnada, minando e apodrecendo as intenções mais nobres do Eu superior que nele habita.

Trabalha com afinco e honestidade, exercitando-te diariamente no Bem.

A ginástica da mente e do coração na academia do serviço ao próximo, te dará robustez moral, construindo à tua volta o escudo de proteção e segurança espiritual de que necessitas em tua jornada terrena.

Cultiva o hábito da meditação, a fim revitalizares pensamentos e aspirações de vida, por meio do contato com os níveis mais profundos de consciência.

A convivência diária com a harmonia que emana da tua essência divina, pouco a pouco te libertará do arcabouço mental construído pelas energias do medo, da insegurança, da ansiedade e da angústia.

Se fores perseverante no esforço de aprimorares a capacidade de sintonia e vibração, verás que dia a dia, tua mente ampliará a compreensão acerca dos objetivos maiores da existência, e passarás, então, a enxergar o mundo exterior como extensão do mesmo encantamento e beleza que emolduram as paisagens, ainda desconhecidas, do teu mundo interior.

Jesus, o Divino Amigo, ao enunciar o binômio “vigiai e orai”, forneceu-nos um verdadeiro compêndio para a saúde preventiva da mente.

Estuda-o, pois, alma querida, com a lupa da intuição, e mais do que isso, coloca-o em prática em todas as tuas ações diárias, para que possas usufruir de paz e harmonia em meio as vicissitudes terrenas.

Scheilla

(Mensagem psicografada pelo médium Emmanuel Chácara, em Belo Horizonte, em 10.05.1993)

MÓDULO IV E O PROJETO 1868

A importância do módulo IV na formação dos novos tarefeiros. A oportunidade da preparação adequada do trabalhador espírita, conforme Projeto 1868 formulado por Kardec, no livro *Obras Póstumas*.

Com a proposta de preparar tarefeiros para inúmeras atividades realizadas no Centro Oriente e na Casa Espírita André Luiz (CEAL), o Grupo Scheilla oferece, todos os anos, como parte do Ciclo de Estudos, o módulo IV: O trabalhador espírita em ação.

Destinado a quem já tenha concluído ou esteja cursando o módulo III ou, ainda, a tarefeiros que queiram se atualizar, o módulo IV compreende diferentes minicursos nas áreas de Integração Fraterna, Assistência Social Espírita, Infância e Juventude, Evangelho no Lar, Atividades Mediúnicas e Passe. Alguns exemplos de temas trabalhados são: A Recepção na Casa Espírita; Campanha do Quilo; O Evangelizando e a Família; Motivando o Culto no Lar; Conhecendo a Reunião de Desobsessão; Exercício do Amor na Prática do Passe, dentre outros.

Segundo Jacqueline Bergo, Coordenadora do ciclo de Estudos, é muito importante que os tarefeiros da Casa participem do módulo IV, a fim de conhecerem melhor o funcionamento do Grupo. “Mesmo que a pessoa vá trabalhar em outra tarefa, é necessário saber as várias atividades”, observa.

O coordenador suplente do Ciclo de Estudos, Wladimir Cabral, explica que cursar o módulo IV

é requisito para realizar algumas contribuições no Grupo. A intenção é fazer com que, por meio do ensino da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, o tarefeiro trabalhe a reforma interior e preste, da melhor maneira, a assistência social espírita. “O trabalhador estará apto, assim, ao ensino e prática da Doutrina e do Evangelho, à formação de ambientes espiritualizantes e a todas as demais tarefas com este fim”, pontua.

Na opinião da coordenadora Jacqueline, a proposta do curso *O trabalhador espírita em ação*, é não apenas preparar o tarefeiro, mas auxiliá-lo na vida: “Na vida em sociedade, somos tio, primo, avô e, no curso de Evangelização, por exemplo, aprendemos como lidar melhor com a criança. Levamos o aprendizado para o dia a dia, de saber se posicionar diante do semelhante”.

O Ciclo de Estudos compreende a realização de estudos composto pelos módulos I (Doutrina Espírita), II (Evangelho), III (Mediunidade) e IV (O Trabalhador Espírita), inspira-se, pois, no Projeto 1868, de Allan Kardec, que propõe *cursos regulares de Espiritismo, com o objetivo de desenvolver os princípios da ciência e propagar o gosto pelos estudos*.



Aula do módulo IV com o expositor Célio Alan.

O FRATERNISTINHA

Infância e Juventude

Olá amigos da Evangelização infantil, mocidade e demais leitores!

A seguir algumas atividades para vocês refletirem e se divertirem:



Colaboração: Marcelo Guerra

Sabemos que a árvore é formada por raiz, tronco, galhos, folhas e frutos. As raízes retiram do solo nutrientes fundamentais para a elaboração da seiva bruta, que alimentará todos os componentes da árvore. Assim, eles ficarão com muita saúde.

Com base no desenho acima, podemos relacioná-lo com a nossa família?

1.a) - Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | |
|------------|--------------------------------|
| 1 - Solo | () Papai e mamãe |
| 2 - Raiz | () Amor |
| 3 - Tronco | () Filhos |
| 4 - Galhos | () Planeta em que nascemos |
| 5 - Folhas | () Tios, tias, primos, primas |
| 6 - Frutos | () Netos |
| 7 - Seiva | () Vovô e vovó |

b) O que poderia significar as folhinhas, as frutinhas e os galhinhos no chão?

2 - Veja como o patinho está feliz! Isto é porque faz, agora, o que mais gosta, que é:

- a-) Correr;
- b-) Cavar buraco na terra;
- c-) Cantarolar;
- d-) Nadar.